

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Fernanda Domingos de Mendonca Nóbrega¹

Josefa de Fatima Fernandes Araujo²

Délia Magna Silva de Oliveira³

Rianne Vanessa Formiga Guedes⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a importância da família na educação da criança na Educação Infantil, e especificamente identificar a relevância dos familiares/pessoas próximas no desenvolvimento cognitivo e social da criança no município de Quixaba-pb. Possivelmente, há pouca participação e acompanhamento dos adultos na aprendizagem da criança no contexto escolar. Justifica-se que a pesquisa tende a ser um parâmetro para que, de alguma forma, possamos descobrir os motivos que levam as famílias a se ausentarem da escola. Para isso, utilizamos uma metodologia qualitativa, baseada em autores que enfocam a temática em estudo. É quantitativa a qual realizamos uma pesquisa de campo em que foram aplicados questionários aos participantes- família e docentes desta comunidade. Ao realizar o estudo percebemos que as famílias sabem que desempenham um papel importante na vida do educando, entretanto há pouca participação dos mesmos no âmbito escolar, causando um impacto negativo no ensino- aprendizagem.

Palavras-chave: Criança, Família, Aprendizagem, Escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado: “A importância da família na educação da criança” tem como objetivo geral, investigar a importância da família na educação da criança e especificamente, identificar a relevância dos familiares/pessoas próximas no desenvolvimento cognitivo e social da criança no município de Quixaba-PB.

Possivelmente, há pouca participação e acompanhamento dos adultos na aprendizagem da criança no contexto escolar.

Justifica-se que a pesquisa tende a ser um parâmetro para que, de alguma forma, se possa descobrir os motivos que levam as famílias a se ausentarem da escola.

Para isso, utilizou-se de uma metodologia qualitativa, baseada em autores que enfocam a temática do estudo. E quantitativa fundamentada numa pesquisa de campo em que foram aplicados questionários aos participantes- família e docentes desta comunidade.

¹Mestranda do Curso em Ciências da Educação – Atenas College, fernandadomingos2017@hotmail.com;

²Mestranda do Curso em Ciências da Educação – Atenas College, josefa.de.fatima1@gmail.com;

³Mestranda do Curso em Ciências da Educação – Atenas College, delia_magna@gmail.com;

⁴Mestranda do Curso em Ciências da Educação – Atenas College, riane.vanessa@hotmail.com;

O estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: no primeiro momento enfocamos a Educação Infantil, por compreender que é função da família e da escola preparar as crianças para a vida, embasados pela teoria de Piaget (2007), Grinspun (2003), Dessen e Polônia (2007), entre outros bem como a LDB 9394/96 a qual ressalta a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica.

No segundo momento, foi enfatizado que cabe à escola ser mediadora do conhecimento embasados em vários autores em que destaca a importância da família e da escola trabalharem juntas para o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes.

No terceiro momento, destacamos a importância da participação dos tutores legais da criança em sua formação educativa com fundamentos em vários autores Tiba (2002), Gokhale(1980), Kalouskian (1988), Paulo Freire (1996) e Cevera (2005). Cubero (1995); Grinspum (2003); Prado (1981); Paro (2000); Vasconcellos (1995); Freire (1996); Nóvoa (1995); Santos (2014); Soares (2010); Tardif (2010); Szymanski (2001); Oliveira (1981)., Reis (2007), Piaget (2007), entre outros, em que foi feito um breve relato histórico sobre a formação da família bem como entrevistas com os pais para refutar e tornar verdadeira a investigação.

Ao realizar o estudo, percebemos que as famílias sabem que desempenham um papel importante na vida do educando causando uns impactos negativos ou positivos no ensino-aprendizagem.

Embora a participação da família não seja efetiva, percebemos que a maior parte dos entrevistados foram as mães, pois os pais não quiseram ou não se interessaram em responder.

METODOLOGIA

Ao elaborarmos essa pesquisa qualitativa, foram feitas várias leituras Tiba (2002), Gokhale (1980), Kalouskian (1988), Paulo Freire (1996) e Cevera (2005). Cubero (1995); Grinspum (2003); Prado (1981); Paro (2000); Vasconcellos (1995); Freire (1996); Nóvoa (1995); Santos (2014); Soares (2010); Tardif (2010); Szymanski (2001); Oliveira (1981)., Reis (2007), Piaget (2007)) acerca do tema “A importância da família na educação da criança” a fim de descobrir a importância da família na educação do menor e quantitativa em que analisamos as pesquisas de campo realizadas por meio de questionários e coletados na comunidade escolar/familiar e sua participação na aprendizagem dos docentes na escola.

O presente trabalho teve início em 04 de abril de 2016 e término em 29 de julho do mesmo ano, a fim de refletir sobre as ideias dos familiares sobre o contexto escolar e sua participação na aprendizagem dos educandos

Segundo REIS (2007, p. 6) “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” De acordo com a autora é fundamental a presença da família no processo de formação e no crescimento cultural do aprendiz além de proporcionar uma melhoria na prática de ensino, favorece o ensino aprendizagem dos discentes.

DESENVOLVIMENTO

1. Educação infantil

Educar é preparar para a vida, o universo da criança é regido pela vontade de brincar, de fazer algo e, a cada momento está redescobrimdo o mundo e os valores, num processo natural de aprendizagem. Para ensinar a essa fase, é preciso ir aos poucos, incorporando regras as quais serão incorporadas, possivelmente, ao longo do tempo, um processo contínuo de aprendizagens múltiplas. Como bem diz PIAGET:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Os familiares são elementos essenciais no crescimento e na socialização da criança no meio educacional e social . Nesse sentido a presença dos adultos próximos considerados “família” podem ser importantes na formação , ou seja, a família pode, de alguma forma. contribuir para o futuro da criança negativamente ou positivamente.

Conforme Piaget (2007) a relação família, professores e escola é de extrema importancia para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, para o educador e a escola a função é de mediar e ampliar o conhecimento, já para os pais auxiliar no processo de conhecimento do educando. Em outras palavras, cabe à escola o papel de desenvolver conhecimento e, aos responsáveis a a participação nesse processo.

Tiba (2007,p.860) ressalta que” A educação com visitas à formação de caráter, da auto estima e da personalidade da criança ainda é,na maior parte, responsabilidade dos pais.” Dado o exposto, a influência exercida pela familia na formação social e cultural é grande importância visto que se houver privações afetivas, haverá algum tipo de falha na personalidade. Tais privações são mais sérias e extensas quando a criança é afastada do ambiente familiar. A lei de diretrizes e bases (LDB), em seu artigos 29 e 30 afirmam que

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.(BRASIL,1996)

Após aprovação dessa lei, a situação ficou mais crítica para as crianças, pois os pais estão inserindo os filhos nas creches ou escolas cada vez mais cedo, deixando para trás a educação da família, principalmente quando os pais trabalham muito e acabam ficando a maior parte do tempo fora de casa. . é o que afirma Maldonado, (1997, p. 11). “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

Por outro lado, alguns pais tentam fazer com que o círculo familiar seja fortalecido, abrindo um espaço para a comunicação entre todos, permitindo que os filhos tenham, um certo grau de independência que pode ser aumentada aos poucos até eles chegarem à idade adulta.

2. A parte da educação que cabe à escola

A educação escolar é muito importante para a formação profissional dos alunos, pois a escola está oferecendo formas de aprender diferente da forma como é desenvolvida na família, já que a mesma é responsável por grande parte da formação da personalidade dos seus filhos. E a escola propicia o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais, políticos e culturais como também possibilitar aos alunos a construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Segundo referencial curricular do Ministério da Educação, no Ensino Fundamental de nove anos “A escola é, então, lugar de encontro de muitas pessoas; lugar de partilha de conhecimentos, ideias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos, [...] portanto, acolhe pessoas diferentes, com valores e saberes diferentes.” (BRASIL, 2007,p.87).

Daí a importância da educação escolar cuja diversidade pode favorecer o respeito as diferentes maneiras de pensar e agir dos educandos mediante a participação da família nesse contexto.

Diante dessa discussão sobre a escola, Weil (1984, p.47) ressalta que “ a escola é um lugar passageiro, para o indivíduo, com finalidade de enriquecimento intelectual, entre outros. A família, seus costumes e hábitos perduram por toda a vida do mesmo”. Em virtude disso,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

faz-se necessário pensar sobre a responsabilidade atribuída à escola na primeira educação das crianças. Cabe à escola a função de mediar e ampliar os conhecimentos dos educandos em várias áreas do conhecimento e , a família o papel de formar e cuidar dos menores com respeito, atenção e cuidado.

3. A importância da participação da família na formação da criança

Na Roma antiga, o termo família é derivado de ‘familius’ que significava “escravo doméstico” , para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem na agricultura e na escravidão legal, o conceito de família tinha um contorno nitidamente patriarcal, sendo considerada que as decisões importantes deveriam ser tomadas pelo homem cujo poder exercia sobre a(s) mulher (es),filhos, escravos e até bens materiais tais como ferramentas, animais , propriedades, entre outros.

Gonçalves (2011) afirma que com o decorrer da história romana, as imposições foram reduzidas e esses conheceram o casamento e a necessidade da criação de uma herança independente entre pais e filhos. A partir do século IV, o imperador Constatino, por ser o primeiro cristão, estabeleceu uma visão cristã sobre a família e como as mesmas deveriam se comportar perante a sociedade.

A família, foi evoluindo com o passar do tempo, pois sentiram a necessidade de construir suas próprias casas e surgiu, a vida privada. Nesse sentido, a família englobava o espaço doméstico, em que parentes se aglomeravam em volta desse ambiente. Pereira (1997,p.31) , ressalta que “[...] com o tempo, arrefeceram estas regras severas: conheceu-se o casamento [...]

Vale salientar que foram muitas as concepções de família, mas , em diversos contextos a figura masculina teve uma grande participação nesse contexto, tornando os demais (esposa(s),filho(s), pessoas secundárias, que obedeciam e faziam o que era ordenado pelo homem. Com a evolução da sociedade, as famílias passaram a valorizar os integrantes, como a mulher e os filhos.

A partir do século XX, com a elaboração da Constituição Federal Brasileira de 1988, a qual aborda a questão da família em seus artigos 5º,7º,205º e 230º, trazendo algumas inovações, especificamente o artigo 226 que apresenta um novo conceito de família, união estável entre o homem e a mulher, comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Reconhece que os direitos e deveres referentes à sociedade são exercidos igualmente pelo homem e a mulher.

Com a elaboração da Constituição, as mudanças foram evidentes na estrutura da família, cuja taxa de pessoas vivendo sozinhas aumentaram, por exemplo, o número de famílias chefiadas por uma só pessoa. A mulher, passou a ser figura importante no lar, trabalhando e cuidando dos filhos, embora não tivessem muito tempo para cuidar da casa e das crianças como gostaria. Romanelli (2005, p. 77) em suas explanações afirma que, “Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundou em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”.

No século XXI, as mudanças foram tornando-se cada vez mais intensas, uma vez que a família considerada tradicional formada pelo pai e pela mãe passou a ter outras configurações, as famílias estão sendo constituídas de várias maneiras, com isso a educação das crianças certamente terá visões diferentes sobre o termo.

Cabe aqui ressaltar que a constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 5º, caput e inciso 1º, declara a igualdade entre o homem e a mulher; no artigo 226, parágrafo 3º e 4º reconhece na família a relação proveniente de uma união estável e da monoparentalidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes; e, ainda no artigo 227, parágrafo 5º, as relações ligadas pela afinidade e pela adoção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionamentos pais e filhos: relato de experiência

Neste momento, o trabalho busca focar dados coletados provenientes da investigação realizada com pais/famílias numa comunidade do município de Quixaba-PB.

Através de um questionário previamente elaborado, procurou-se, inicialmente saber dos pais o quanto sua participação na escola é importante. Realizou-se investigação com seis famílias, e esta apresentou os seguintes resultados.

Quadro 1 – A importância da participação dos pais na escola

	E1: “Saber como vai os filhos na escola, se estão fazendo as atividades, saber se ele está respeitando os professores”.
--	--

<p>A participação dos pais na escola é importante?</p>	<p>E2: “Sim, porque só assim encontramos as dificuldades dos nossos filhos e procuramos saber se existe algum método para poder ajuda-lo”.</p> <p>E3: “Para saber se está bem comportado, se sabe ler e escrever”.</p> <p>E4: “É importante porque ajuda no desenvolvimento de aprendizagem dos filhos e demonstra interesse na educação dos filhos”.</p>
---	--

Duas mães não souberam responder à primeira pergunta. As demais conseguiram comentar a respeito dizendo que estavam bem, que acompanhavam os estudantes quanto às tarefas e o desenvolvimento deles na escola

Famílias e escola formam uma equipe, é fundamental que as duas sigam os mesmos princípios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir, propiciando ao aluno uma segurança de forma que venha criar cidadãos críticos e capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

E sobre a relação escola e família, Tiba (2002, p. 183) afirma que “[...] quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não joga a escola contra os pais e vice-versa [...]”

Ao questionar sobre o que é educação, obtiveram-se essas repostas:

Quadro 2 – Respostas dos entrevistados em relação sobre o que é educação

<p>O que é educação?</p>	<p>E1: “É a formação de um bom cidadão, ou seja, tanto na parte social como na pessoal, educação não é só ler e escrever e sim saber respeitar”.</p> <p>E2: “Ensinar a respeitar usar as palavras certas”.</p> <p>E3: “É o estudo, saber respeitar, não responder mal a ninguém”.</p> <p>E4: “Ler, escrever, se comportar na escola e ter conhecimento”.</p>
---------------------------------	--

	<p>E5: “É acompanhar e orientar os filhos em todos os sentidos, tanto na escola como na vida fora dela”.</p>
--	---

Das seis entrevistadas, no caso as mães, as respostas foram positivas com relação à entidade escolar bem como a participação da família na construção do conhecimento.

Gokhale, (1980,p.33) afirma que: “A educação familiar é bastante importante na vida de uma criança, desenvolvem a criticidade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.” É um processo de transformação que envolve traços de cultura, costumes, hábitos, crenças e atitudes, onde quem oferece estes é a família e a comunidade.

No quadro três foram questionados se a participação dos pais é importante na educação dos filhos. Foram obtidas as seguintes afirmações.

Quadro 3 – A importância da participação dos pais na escola

<p>Quem educa uma criança, são os pais ou a escola?</p>	<p>E1: “Os pais e a escola”.</p> <p>E2: “Os pais”.</p> <p>E3: “Os pais, mas as escolas também educam”.</p> <p>E4: “Educação já se leva de casa, a escola dá apenas uma reforçada”.</p> <p>E5: “São as duas partes, porque a educação deve começar em casa e existe ensinamento que só, quem passam são os pais”.</p>
---	---

Os participantes afirmaram que a educação dos filhos deve ser interligada, tanto os pais como a escola devem educar os filhos, a colaboração de ambos é importante.

Conforme Kaloustian (1988, p. 22):A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente de arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários e onde se aprofundamos laços de solidariedade. Sobre a educação de um(a)filho

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

(a), foi questionado se é necessário que os mesmos soubessem ler e escrever. Foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 4 – A necessidade de saber ler e escrever para educar um filho

<p>Para educar um filho, os pais precisam saber ler e escrever?</p>	<p>E1: “Sim”.</p> <p>E2: “Não, os pais não sabem ler, não dão a devida educação, se soubesse ler, educariam melhor”.</p> <p>E3: “Não sei ler, mas eduquei meus filhos bem”.</p> <p>E4: “Não, educação já vem do berço”.</p> <p>E5: “Não, educação se ensina da melhor forma possível falando, explicando, mostrando o filho o que é ser educado, dando chance para ele mostrar que realmente aprendeu alguma coisa. Não é lendo que se aprende e sim ouvindo”.</p> <p>E6: “É importante para ajudar na aprendizagem, mas para educar um filho é preciso muito mais do que saber ler e escrever, é ter uma visão esclarecida do mundo”.</p>
---	--

A maioria das pessoas que responderam ao questionário disseram que para educar um filho não se precisa saber ler, pois quem vem de uma família que tem cultura, costumes, ajuda nessa educação, alguns responderam que quando os pais sabem ler e escrever facilita bastante na educação dos filhos.

Por isso Tiba (1996, p.178): “É dentro de casa, na socialização familiar. Que um filho adquire, aprende e absorve disciplina para, num futuro próximo ter saúde social [...]”

Quanto à formação da criança, os participantes relataram que:

Quadro 5 – Formação da criança

Qual a formação da criança?	<p>E1: “Ajudar o professor a encontrar a dificuldade do aluno e juntos resolverem da melhor forma possível”.</p> <p>E2: “Acompanhar os filhos na escola, sempre juntos”.</p> <p>E3: “Cuidar, educar, mas programarem juntos”.</p> <p>E4: “Ajudar na aprendizagem, orientando nas tarefas de casa, acompanhar o desenvolvimento e a participação na escola”.</p>
-----------------------------	---

Foi obtido, praticamente as mesmas respostas, pois acreditam que um trabalho coletivo auxilia na aprendizagem das crianças.

Ao questionar os pais sobre incentivo dos filhos ao estudo, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 6 – A importância do incentivo dos filhos aos estudos

Existe um incentivo dos filhos aos estudos?	<p>E1: “Sim, para ser alguém na vida”.</p> <p>E2: “Sim, é importante para o futuro”.</p> <p>E3: “Sim, para viver com dignidade e ter mais oportunidade na vida, pois, sem estudar as chances fica cada vez mais impossível”.</p> <p>E4: “Incentivo, porque acredito que o futuro de cada um está no estudo”.</p>
---	--

É muito importante, incentivarem os filhos a estudarem, conversar com eles sobre o que querem ser profissionalmente. De alguma forma, incentiva o mesmo a querer sempre estudar, citar exemplos de quem estuda e consegue um futuro melhor.

A relação familiar, a cada dia está se tornando um ambiente frágil e superficial, provocando a transferência da responsabilidade da família a outros como a escola, professores, babás entre outros. A respeito dessa temática Freire (1996, p. 109) ressalta “professora sim, tia

não”, Paulo Freire tenta resgatar o verdadeiro papel da escola/professor. Ser educador (a) é criar consciência crítica e cidadã nos educandos.

Estudar é organizar o aprendizado, focalizando o conteúdo, captando informações que sejam úteis no aprendizado. É também um gesto de sabedoria, buscar conhecimento de tantas pessoas que participaram direta ou indiretamente da construção da nossa civilização.

A responsabilidade dos estudos recai sobre os pais, os professores e sobre os filho-aluno. É uma responsabilidade partilhada e, portanto, nenhuma das três partes deve permanecer à margem desta tarefa ou ter ópticas diferentes. (CEVERA,2005 s/p)

Todavia, é preciso saber adequar essa parceria escola e família a cada situação proposta, observando sempre a reação que irá provocar, visando assim trabalhar mais a família na escola, e observar o resultado positivo a partir da aprendizagem do seu filho, e estar sempre atento nas reuniões e comemorações em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado encontra-se embasado em alguns autores que discutem a contribuição dos pais na formação da criança no processo de ensino e aprendizagem, desde o nascimento até a vida adulta. Após o nascimento o contato com a escola amplia este campo, favorecendo na contribuição, no desenvolvimento da inteligência e aprendizagem da criança.

De acordo com as discussões, faz-se necessário destacar que a família tenha a oportunidade de está presente na escola no processo de aprendizagem, e que não esteja presente somente nas reuniões, mas acompanhando diariamente o filho nas tarefas escolares, conversando com os mesmos sobre as atividades na escola. Pois, em muitas constituições de Educação Infantil, o trabalho com a participação dos pais envolve apenas aquelas reuniões onde os mesmos, às vezes, nem comparecem. Porém é necessário ir mais além, visto que, pode-se constatar é importante contribuição destes na formação integral do indivíduo.

Contudo, é necessário observar de há interesse ou não por parte da família, por determinados projetos, na escola, envolvendo a participação de todos. O professor deve estar ciente do que e como utilizar determinados projetos e objetivos que pretende alcançar. É importante que o professor tenha um propósito educacional, sempre resgatando e desenvolvendo atividades relacionadas com a aprendizagem dos alunos junto com os pais.

Porém, é preciso saber adequar a participação dos pais a cada situação proposta, observando sempre a reação que ela provoca neles, visando trabalhar resultado positivo a partir das atividades realizadas.

O caminho para se pensar numa possível proposta de trabalhar juntos com os pais no cotidiano escolar implica pensar em objetivos comuns, os profissionais que atuam na educação infantil e devem se envolver com eles, e, para isso é preciso que os pais tenham aos conhecimentos produzidos com os filhos.

Portanto, é essa participação que os professores precisam resgatar, favorecendo assim a criança no seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

_____. *Disciplina. Limites na medida certa*. 41.ed. São Paulo: gente, 1996, 240.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. LDB –

CAMPOS, J.C. CARVALHO, Hilza A. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família**. São Paulo: EDICOM, 1983.

CERVERA, José Manuel; ALCÁZAR, José Antônio **Os pais perante o rendimento escolar**. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo053.shtm>>. Acesso em: 06/04/2016.

CORREA, Rosa Maria. **Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Scielo 37 Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007. Disponível em: . Acesso em: 5 de maio 2016.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENOFRE, R.M. Família: uma leitura jurídica. In: **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 1997.

Gokhale, s.d (org). **A família da Autonomia**. São Paulo, paz e terra, 1996. (coleção leitura).

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro. Direito de Família**. 88 Edição. São Paulo. Ed. Saraiva, 2011. p. 17

GRINSPUM, Miriam Paura S. Zippin (org). **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. Cortez, 2003.

KALOUSTIAN, S.D. **a família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LOCKS, Jéssica Cristina dos Anjos **As Novas Modalidades de Família**. 2012 Disponível em: <http://www.boletimj11flthco.com.br/doutnna/texto.asp?id=272V> p. 1. Acesso em: 01 set. 2014.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.

PEREIRA, P. A. **Desafios Contemporâneos para Sociedade e a Família**. In Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1995.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

_____, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. IN: Carvalho, M. C.B.A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SZYMANSKI, H. **A relação escola/família: desafios e perspectivas**. Brasília, DF, Plano Editora, 2003.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. 2.ed. São Paulo: Gente, 1996, 240p.

_____. **Disciplina. Limites na medida certa**. 41.ed. São Paulo: gente, 1996, 240.

WEIL, P.G. **A criança, o lar e a escola- Guia Prático para as relações humanas e psicológicas para os pais e professores**. Petrópolis: Vozes, 1984.